

# Caderno Técnico

Análise Comparativa e Preditiva do  
Comércio Exterior da Bahia

**TODOS OS DIREITOS RESERVADOS**

A REPRODUÇÃO NÃO AUTORIZADA DESTA PUBLICAÇÃO, NO TODO OU EM PARTE, CONSTITUI VIOLAÇÃO DOS DIREITOS AUTORAIS (LEI Nº 9.610).

**INFORMAÇÕES E CONTATOS**

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICROE PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE  
UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA - ESTUDOS E PESQUISAS  
RUA ARTHUR DE AZEVEDO MACHADO, Nº 1225, EDIFÍCIO CIVIL TOWERS, TORRE CIRRUS,  
22º ANDAR, COSTA AZUL, SALVADOR - BA, 41770-790 TELEFONE (71) 3320-4518  
E-MAIL: [UGE.SEBRAE@BA.SEBRAE.COM.BR](mailto:UGE.SEBRAE@BA.SEBRAE.COM.BR)

**PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL**

HUMBERTO MIRANDA OLIVEIRA

**DIRETORIA DA SUPERINTENDÊNCIA**

JORGE KHOURY

**DIRETORIA TÉCNICA**

FRANKLIN SANTOS

**DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS**

VITOR LOPES

**UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA**

ISABEL DE CÁSSIA SANTOS RIBEIRO | GERENTE  
LUCIANA MANDELLI | GERENTE ADJUNTA  
ANDERSON DOS SANTOS TEIXEIRA | ANALISTA  
FERNANDO EDMAR DE OLIVEIRA SILVA | ANALISTA  
ALANA SOUZA LIMA | ANALISTA  
TAMIRES FARIAS CRUZ | ANALISTA  
RAQUEL CANA BRASIL B. DOS SANTOS | APOIO

**RESPONSÁVEL PELO RELATÓRIO**

ISABEL DE CÁSSIA SANTOS RIBEIRO  
ALANA SOUZA LIMA  
TAMIRES FARIAS CRUZ

**DIAGRAMAÇÃO**

RAQUEL CANA BRASIL B. DOS SANTOS

## **Introdução**

O comércio exterior é um componente vital da economia da Bahia, refletindo a capacidade do estado de se integrar ao mercado global e gerar receitas. No primeiro semestre de 2025, a balança comercial da Bahia apresentou um superávit de US\$ 770,41 milhões, mesmo com uma leve retração nas exportações em relação ao ano anterior. Este relatório analisa o desempenho do comércio exterior da Bahia no primeiro semestre de 2025, os impactos do tarifaço anunciado pelos Estados Unidos a partir do segundo semestre e os efeitos sobre os pequenos negócios exportadores, além de sugerir medidas de gestão para apoiar esses empreendimentos.

### **1. Impacto do Tarifaço dos EUA: Brasil**

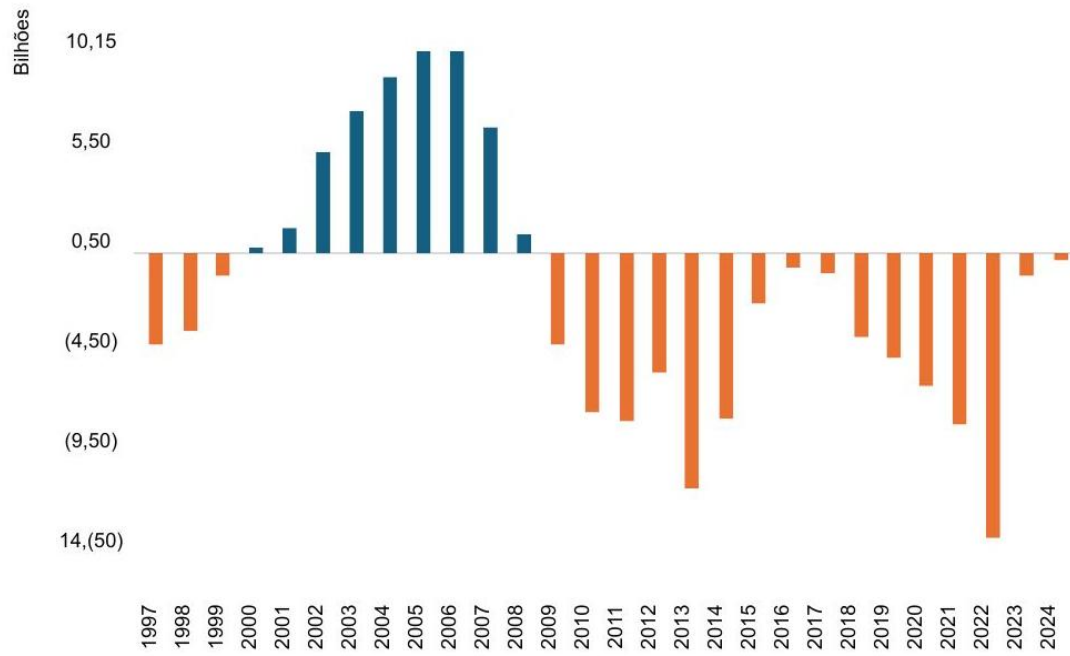
O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, assinou no dia 30/08/2025 uma Ordem Executiva que elevou para 50% as tarifas de importação sobre produtos brasileiros. A decisão representa um aumento de 40% em relação à alíquota já aplicada desde abril, quando o Brasil passou a ser taxado em 10%.

Também ficaram de fora da sobretaxa itens como celulose, carvão, fertilizantes, madeira, estanho, alguns tipos de alumina. No caso do agronegócio, os EUA seguirão importando produtos brasileiros como suco de laranja e castanhas sem acréscimo tarifário.

Já setores como carne, café e frutas tropicais não aparecem entre os isentos, o que pode impactar parte da agroindústria nacional. A situação é mais sensível para o setor siderúrgico: desde junho, todo o aço exportado ao mercado americano já sofre a tarifa de 50%. O Brasil é o segundo maior fornecedor de aço aos EUA, atrás apenas do Canadá.

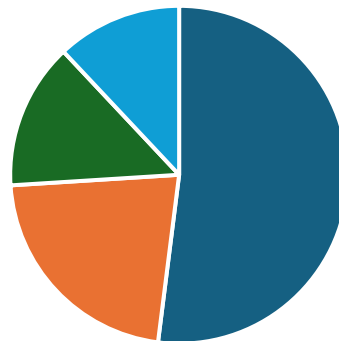
A relação comercial entre Brasil e EUA é marcada por uma dependência significativa, com exportações concentradas em commodities. A balança comercial entre Brasil e EUA é negativa desde 2009, com os EUA não registrando déficit comercial com o Brasil. As exportações brasileiras para os EUA representam entre 12% e 13% do total, ocupando a segunda posição após a China desde 2009.

**Gráfico 1. Saldo Comercial do Brasil com os Estados Unidos em US\$ bilhões de 1997 até 2024**



Fonte: COMEXTAT, valores somente diretamente comercializados com os EUA (não inclui territórios).

**Gráfico 2. Exportações Brasileiras aos EUA por Categoria Econômica do Produto**



- BENS NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE: R\$ 636.000,00
- COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES; R\$ 7.534.568.517,00
- BENS DE CAPITAL (BK); R\$ 5.859.639.601,00
- BENS DE CONSUMO (BC); R\$ 5.044.637.945,00

Fonte: COMEXTAT, valores somente diretamente comercializados com os EUA (não inclui territórios)

Os principais produtos exportados incluem combustíveis, metais e aeronaves, com baixo conteúdo tecnológico. São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais são os estados que mais exportam para os EUA, com 62,4% do total.

Além dos efeitos diretos sobre o setor exportador brasileiro, é importante destacar que as tarifas impostas pelos Estados Unidos também produzem repercussões negativas significativas sobre a própria economia americana. Ao tarifar um fornecedor relevante com o Brasil, especialmente em segmentos intermediários, o governo dos EUA acaba onerando suas próprias cadeias produtivas, encarecendo insumos industriais e elevando os custos de produção de suas empresas, o que pode pressionar a inflação interna, reduzir a competitividade internacional e até mesmo inviabilizar determinados mercados internos e externos.

A imposição de barreiras comerciais por parte dos EUA, ainda que parcialmente mitigadas pelas isenções, impõe ao Brasil e, em particular ao Nordeste, o desafio de diversificar mercados, sofisticar sua pauta exportadora e fortalecer sua inserção nas cadeias globais de valor. Ao mesmo tempo, reforça a urgência de uma governança comercial mais estratégica, com instrumentos capazes de antecipar e amortecer choques externos, e de proteger setores mais expostos em cada território nacional

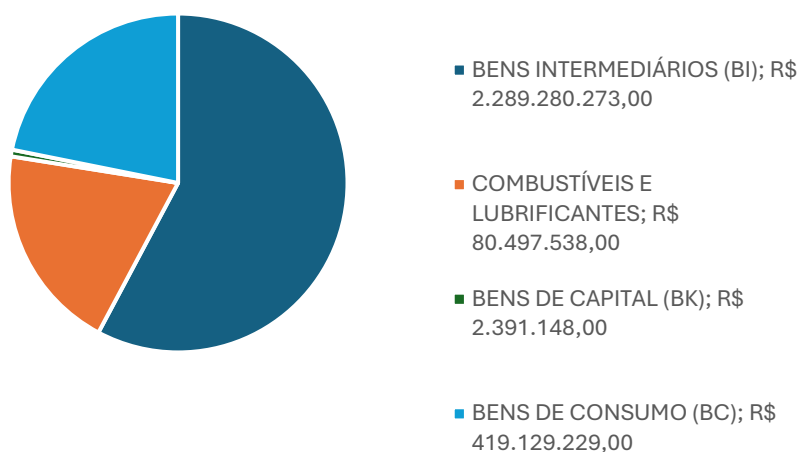
O governo brasileiro expressou indignação e busca diálogo para resolver as divergências comerciais. Em 15 de julho de 2025, o governo brasileiro, por meio de seus ministros, classificou as tarifas como injustas e prejudiciais. O Brasil tenta resolver as divergências comerciais com os EUA desde abril de 2025, priorizando o diálogo. A posição brasileira enfatiza que soluções negociadas são mais benéficas para ambos os países. As tarifas de Trump refletem contradições da globalização e uma nova fase na disputa por hegemonia econômica. A medida é vista como uma tentativa de conter o avanço da China e reafirmar a posição dos EUA no comércio global. A política externa dos EUA agora incorpora críticas a questões internas do Brasil, como o julgamento de Bolsonaro.

O Brasil deve diversificar mercados, estimular a produção nacional e fortalecer alianças internacionais para mitigar os efeitos das tarifas. A neointustrialização e a integração produtiva regional são essenciais para reduzir a vulnerabilidade econômica do Brasil.

## 2. Impacto do Tarifaço dos EUA: Nordeste

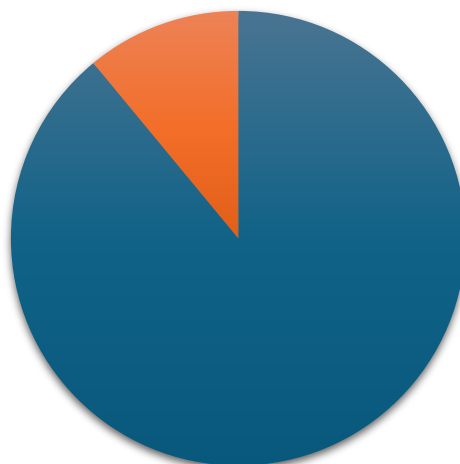
Segundo avaliações do Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste Brasileiro – IDENE, as exportações do Nordeste brasileiro para os EUA são fortemente concentradas em bens intermediários, que somam aproximadamente R\$ 2,29 bilhões, o que representa expressivos 82,01% do total exportado. Em seguida, aparecem bens de consumo, com R\$ 419,1 milhões e 15,02% das exportações, o que acentua a condição de especialização regressiva da região, com baixa incorporação tecnológica e menor geração de valor agregado local, intensificando sua vulnerabilidade frente a choques externos.

**Gráfico 3. Exportações do Nordeste Brasileiro aos EUA por Categoria Econômica do Produto**



Fonte: COMEXTAT, valores somente diretamente comercializados com os EUA (não inclui territórios)

**Gráfico 4. Exportações do Nordeste Brasileiro em 2024  
(Resto do Mundo e Estados Unidos)**



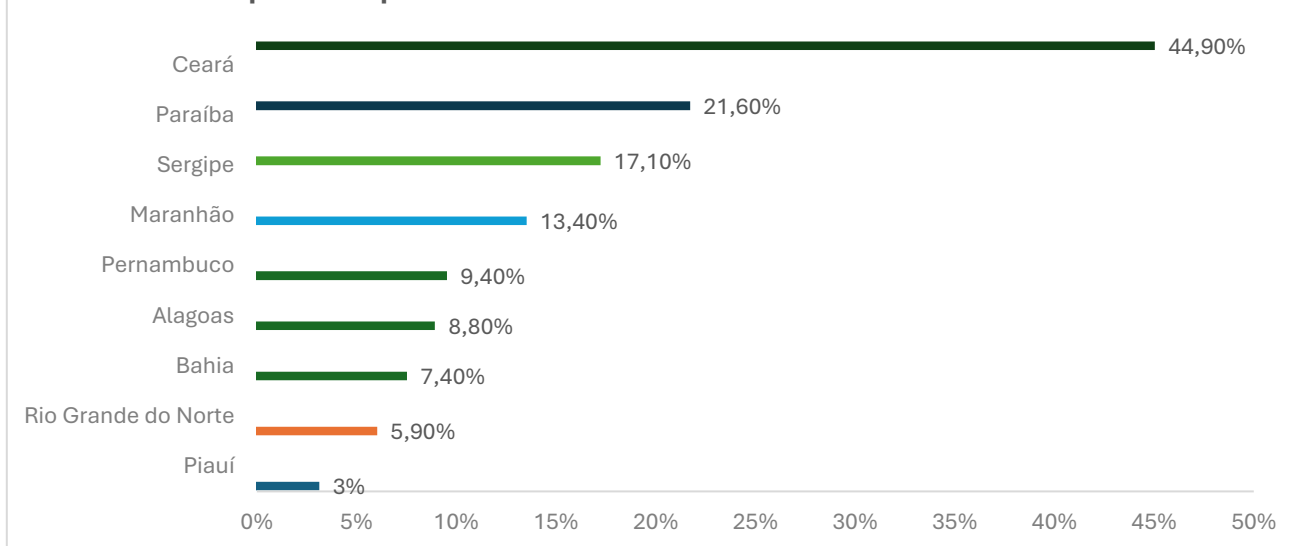
■ Enviado ao Resto do Mundo R\$ 22.384.518.806,00; ■ Enviado aos EUA R\$ 2.791.298.188,00

*Fonte: COMEXTAT, valores somente diretamente comercializados com os EUA (não inclui territórios)*

Ainda de acordo com o IDENE e, considerando o valor bruto exportado das exportações aos EUA, em 2024 a Bahia lidera com US\$ 882,1 milhões, seguida pelo Maranhão, com US\$ 748,6, e pelo Ceará com US\$ 659 milhões. Com base na metodologia baseada no cruzamento entre os códigos tarifários norte-americanos (HTSUS) e as classificações brasileiras de mercadorias (NCM), reconhecendo-se, entretanto, possíveis assimetrias decorrentes das diferenças nos sistemas de codificação.

Com base nos dados atualmente disponíveis, é possível estimar que as isenções concedidas pelos EUA, abrangendo 1.388 mercadorias, foram decisivas para mitigar os efeitos potenciais das tarifas sobre o Nordeste brasileiro. No agregado regional, das exportações totais de R\$ 2,79 bilhões destinados ao mercado norte-americano em 2024, aproximadamente R\$ 1,07 bilhão (ou 38,5%) foram resguardados por isenções, reduzindo o impacto efetivo das medidas tarifárias para 1,71 bilhão.

**Gráfico 5. Participação (%) dos Estados Unidos no valor exportado pelos Estados do Nordeste Brasileiro em 2024**



COMEXTAT, valores somente diretamente comercializados com os EUA (não inclui territórios)

Na análise individualizada, o Ceará aparece como o estado mais afetado em termos absolutos, com R\$ 649,9 milhões em exportações atingidas. A alta exposição se deve se à já citada dependência do mercado estadunidense e à baixa cobertura de isenções, limitadas a 1,4% dos embarques. Em seguida, destaca-se a Bahia, com um impacto de R\$ 590,8 milhões, mesmo com 33% das suas exportações aos EUA amparadas por isenções. O terceiro estado mais atingindo é Pernambuco, cujo impacto soma R\$ 179,9 milhões, apesar de uma cobertura parcial de isenções (12,3%). Estados como Alagoas (R\$79,1 milhões) e Maranhão (R\$ 68,4 milhões) também figuram na lista dos mais afetados, com impactos relativamente menores, explicados no caso maranhense por uma expressiva cobertura de isenções (90,9%), que atuou como importante fator de mitigação. Por outro lado, o menor impacto absoluto foi o registrado em Sergipe, com R\$ 17,1 milhões, beneficiado por um nível elevado de isenções (69,2% de suas exportações aos EUA).

**Tabela 1. Exportação do Nordeste para os Estados Unidos, região e UF's de 2024, isenções estimadas, Participação das isenções na exportação total e impacto do tarifaço. Valores em UR\$ e part em (%).**

UF	Exportações para os EUA (A)	Isenções Estimadas (B)	Participação (%) isenções na Exportação total (C)	Impacto do Tarifaço (D) (A-B)
Alagoas	79.310.198,00	133.544,00	0,2%	79.176.654,00
Bahia	882.078681,00	291.287.590,00	33,0%	590.791.091,00
Ceará	659.075.573,00	9.116.703,00	1,4%	649.958.091,00
Maranhão	748.638.788,00	680.227.948,00	90,9%	68.410.840,00
Paraíba	35.639.543,00	636.153,00	1,8%	35.003.390,00
Pernambuco	205.166.367,00	25.176.689,00	12,3%	179.989.678,00
Piauí	42.063.932,00	5.408.975,00	12,9%	36.654.957,00
Rio Grande do Norte	67.130.601,00	7.006.214,00	10,4%	60.124.387,00
Sergipe	72.194.505,00	55.011.839,00	76,2%	17.182.666,00
<b>Nordeste</b>	<b>2.791.298.188,00</b>	<b>1.074.005.655,00</b>	<b>38,5%</b>	<b>1.717.292.533,00</b>

Fonte: COMEXSTAT, valores somente diretamente comercializados com os EUA (não inclui territórios); White House, Aderssing Threats To The United States By The Government Of Brazil, impacto mensurado considerando o valor das exportações de produtos não isentos.

### 3. Impacto do Tarifaço dos EUA: Bahia

A análise comparativa entre o estado da Bahia e os demais estados brasileiros em relação às exportações para os Estados Unidos revela diferenças significativas em termos de produtos exportados, participação no total das exportações e dependência do mercado americano. A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) estima que essas tarifas podem gerar um prejuízo de US\$ 400 milhões para as exportações baianas até o final de 2025. A SEI também calcula que o impacto total no PIB estadual possa atingir R\$ 1,8 bilhão, afetando a geração de empregos e renda.

**Exportações:** a retração nos setores dependentes do mercado americano, como celulose e derivados de cacau, pode intensificar a queda já observada no primeiro semestre. Há necessidade de readequação logística e contratual para acessar mercados alternativos, como Europa e Ásia, pode gerar custos adicionais e atrasos na recuperação. Produtos com crescimento significativo, como café (+128,14%) e metais preciosos (+36,82%) terão perdas significativas.

**Importações:** a tendência de queda pode continuar, especialmente se os investimentos em bens de capital desacelerarem devido ao impacto econômico geral.

**Balança Comercial:** o superávit acumulado pode ser reduzido, dependendo da capacidade de adaptação dos exportadores baianos ao novo cenário internacional.

**Corrente de Comércio:** a queda observada no primeiro semestre pode se aprofundar, refletindo os desafios impostos pelo tarifaço e pela desaceleração global.

Segundo estudos realizados pela SEI, a elasticidade-preço das exportações baianas varia conforme o tipo de produto: **Produtos básicos:** Elasticidade de **-0,2631**, indicando que um aumento de 1% no preço reduz as exportações em 0,26%. **Produtos industrializados:** Elasticidade de **-1,7133**, indicando que um aumento de 1% no preço reduz as exportações em 1,71%. Esses valores refletem a sensibilidade das exportações baianas ao aumento de preços causado pela tarifa de 50%. Na tabela a seguir, são apresentados os setores mais afetados pela nova tarifa de 50% nas exportações baianas para os EUA. A tarifa de 50% imposta pelos Estados Unidos sobre as exportações brasileiras, incluindo as da Bahia, impactará significativamente as exportações baianas. Estima-se uma redução de US\$ 643,5 milhões nas exportações da Bahia para os EUA, representando uma queda de 5,4% no volume total de exportações do estado em 2024. Uma queda desta magnitude impactaria a cadeia dos setores exportadores atingidos, reduzindo a produção, e tendo como resultado final desse ciclo uma redução no PIB estadual.

**Tabela 2 - Estimativa de perda de exportações aos EUA com a nova tarifaço. Produtos industrializados. Bahia.**

<b>Categoria</b>	<b>Exportação 2024 (em US\$ 1.000 FOB)</b>	<b>Redução Projetada (em US\$ 1.000) <sup>1</sup></b>
Madeira, Celulose, Jornais, Revistas e Discos	223.504	-191.465
Produtos Químicos (orgânicos e inorgânicos), Resinas e Elastômeros, Defensivos Agrícolas, Tinta, Vernizes, Esmaltes, Lacas e Químicos Diversos	206.586	-176.972
Borracha e Plásticos	104.320	-89365
Alimentos, Bebidas e Fumo	90.528	-77551
Metalurgia, Aço e Derivados, Metalurgia dos não Ferrosos e Produtos de Metal	72.633	-62.221
Textil, Vestuário e Couros	21.483	-18.404
Máquinas e Materiais Elétricos	5.982	-5.125
Móveis e indústrias Diversas	2.114	-1.811
Automóveis, Caminhões e Ônibus e Peças para Veículos	257	-220
Máquinas para Escritórios, Equipamentos. informática, Eletrônico, Comunicação, Hospitalar, Medida e Óptico.	106	-91
<b>Total</b>	<b>727.513</b>	<b>-623.225</b>

Elaboração SEI com base nos dados de Brasil (2024) e Casagrande Et. Al. (2014) 1 - Projeção para o período ago.2025 a jul.2026.

**Tabela 3 - Estimativa de perda de exportações aos EUA com a nova tarifação. Produtos Básicos. Bahia**

<b>Categoria</b>	<b>Exportação 2024 (em US\$ 1.000 FOB)</b>	<b>Redução Projetada (em US\$ 1.000)<sup>1</sup></b>
Frutas	70.999	-9.340
Outros produtos de minerais não-metálicos	63.729	-8.383
Pecuária e Pesca	19.838	-2.610
<b>Total</b>	<b>154.566</b>	<b>-20.333</b>

Elaboração SEI com base nos dados de Brasil (2024) e Casagrande Et. Al. (2014) 1 - Projeção para o período ago.2025 a jul.2026.

O cálculo dos multiplicadores é feito a partir da identificação de um choque no vetor de exportações (aqui representado pela variação no total das exportações da Bahia para os Estados Unidos, tomando como base as exportações baianas em 2024). Esse vetor de exportações foi então multiplicado pela matriz de Leontief  $(I-A)^{-1}$ , o qual gerou os impactos das tarifas sobre a produção das atividades econômicas baianas. Posteriormente a esse resultado, foi calculado também o impacto esperado sobre o PIB da Bahia a preços de 2024.

Em termos de Valor Bruto de Produção (VBP) o impacto esperado é de aproximadamente R\$ 5,15 bilhões, o equivalente a 0,58% do VBP (com base no VBP de 2024); estimando-se os impactos no PIB, espera-se que as tarifas americanas gerem perdas de até R\$ 1,8 bilhão em toda a economia baiana, correspondendo a aproximadamente 0,38% do PIB baiano. A tabela a seguir resume os impactos gerais na economia do Estado.

#### **Estimativa de perdas na economia baiana**

<b>Agregado</b>	<b>Perdas em Valor (em R\$ 1.000)</b>	<b>Perda Percentual</b>
VBP	5.151.694	0,58%
PIB	1.832.420	0,38%

Elaboração SEI

**Impactos agregados estimados:** Redução nas exportações: US\$ 643,5 milhões. - Impacto no PIB estadual: -R\$ 1,8 bilhão (aprox. -0,38%). - Empregos em risco: até 210 mil (diretos e indiretos). - Setores mais afetados: Celulose, Petroquímica, Borracha/Pneumáticos, Alimentos (cacau, frutas), Metalurgia e Têxteis.

## Municípios mais afetados

Município	Principais Produtos	Impacto Qualitativo
<b>Camaçari</b>	Petroquímica, Borracha	Muito Alto
<b>Eunápolis</b>	Celulose	Alto
<b>Luís Eduardo Magalhães</b>	Alimentos, grãos	Médio
<b>Ilhéus</b>	Cacau	Médio
<b>Feira de Santana</b>	Têxteis, Metalurgia	Médio

Segundo o Informe Executivo Comércio Exterior da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Governo do Estado da Bahia, referente a junho de 2025, publicado em julho de 2025, a Bahia possui uma pauta comercial diversificada com os Estados Unidos, que figura como um dos principais destinos de suas exportações, atingindo 8,3% do total comercializado internacionalmente pelo estado no primeiro semestre de 2025. Em 2024, os Estados Unidos representaram 7,4% das exportações totais da Bahia. No primeiro semestre de 2025, essa participação aumentou para 8,3%.

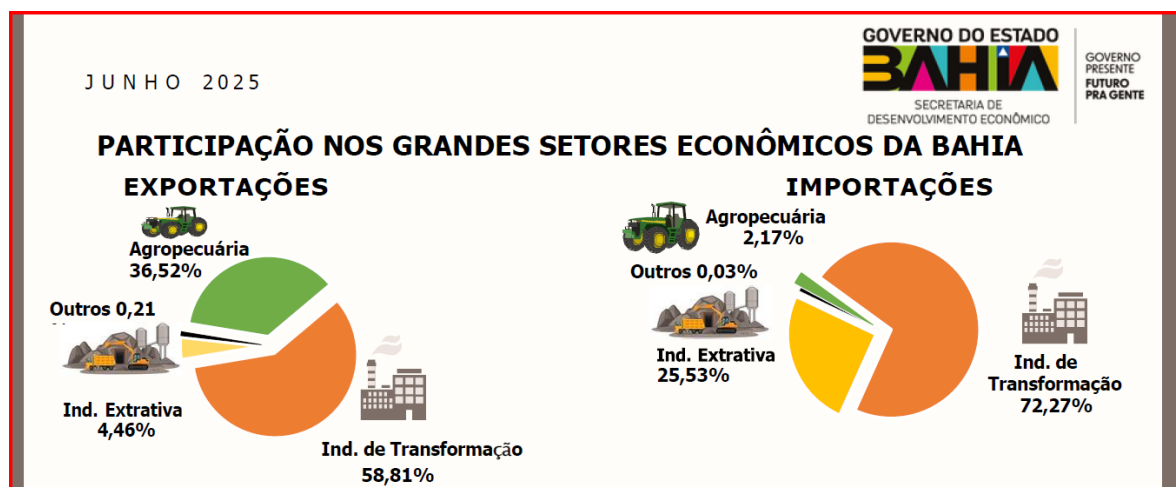
Nosso estado tem a China como principal parceiro comercial desde 2012, mas os Estados Unidos ocupam a importante terceira posição. Em 2024, a China representou 28,2% das vendas externas do estado, enquanto no primeiro semestre de 2025 esse percentual foi de 23,6%. Já os EUA responderam com 7,4% do destino total das exportações baianas em 2024 e com 8,3% no primeiro semestre de 2025.

A Bahia apresenta menor dependência do mercado americano e uma pauta exportadora menos concentrada em commodities estratégicas, como combustíveis e metais, que dominam as exportações de estados como Rio de Janeiro e Espírito Santo. Isso reflete uma estrutura produtiva mais diversificada, mas com menor relevância no comércio bilateral com os EUA. O impacto do tarifaço imposto pelo governo de Donald Trump no estado da Bahia pode ser analisado sob diferentes perspectivas.

**Quanto aos produtos exportados:** a Bahia tem como principais produtos exportados para os Estados Unidos:

- **Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas:** este produto, essencial para a indústria de papel e celulose, pode sofrer redução na competitividade devido ao aumento de custos causado pelas tarifas.
- **Produtos químicos orgânicos:** a indústria química, que já enfrenta desafios de competitividade global, pode ser diretamente afetada, dificultando a manutenção de volumes de exportação.

- **Borracha e suas obras:** este setor, que depende de mercados externos, pode enfrentar barreiras adicionais, prejudicando empresas locais.



Fonte: SDE

**Quanto a dependência comercial,** a Bahia tem uma dependência moderada do mercado americano, com 7,69% das exportações totais do estado destinadas aos EUA. Embora não seja o principal destino, o tarifaço pode impactar setores estratégicos que dependem desse mercado, especialmente aqueles com menor capacidade de diversificação de clientes.

**Quanto à competitividade,** haverá aumento de custos, uma vez que as tarifas tornam os produtos baianos menos competitivos no mercado americano, podendo levar à perda de contratos e redução de receitas, provocando impactos na cadeia produtiva, onde a indústria local poderá sofrer com a redução de demanda, afetando empregos e investimentos no estado.

**Quanto à reação: busca por novos mercados:** empresas baianas podem ser forçadas a buscar alternativas em outros países, o que pode ser desafiador no curto prazo, especialmente para produtos especializados como químicos e celulose. Embora a Bahia não seja o estado mais dependente dos EUA, o tarifaço afeta setores estratégicos e pode gerar impactos econômicos significativos, especialmente em indústrias como celulose e química. A necessidade de adaptação e diversificação será crucial para mitigar os efeitos e garantir a sustentabilidade econômica do estado.

**Estratégias de Mitigação:** para minimizar os impactos, o estado da Bahia pode: **Diversificar mercados:** investir em exportações para países menos afetados por barreiras tarifárias, como nações da Ásia ou Europa; **Fortalecer a produção interna:** Incentivar a industrialização e agregar valor aos produtos exportados, reduzindo a dependência de commodities; **Apoiar negociações comerciais:** trabalhar em conjunto com o governo federal para buscar soluções diplomáticas e comerciais que reduzam os efeitos das tarifas.

#### 4. Impactos sobre os Pequenos Negócios e reação do Sebrae

Em julho de 2025, os Estados Unidos anunciaram um aumento de até 50% nas tarifas de importação sobre diversos produtos brasileiros, afetando diretamente setores com forte presença de micro e pequenas empresas (MPEs), como alimentos e bebidas (mel, frutas, pescados); moda e calçados; cosméticos e móveis. Estima-se que 3.600 MPEs brasileiras exportam para os EUA, sendo muitas delas localizadas nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste.

São os impactos previstos para as MPEs, **redução** da competitividade internacional; queda nas exportações e perda de receita; risco de fechamento de empresas e aumento da informalidade.

##### 4.1 Medidas do Sistema Sebrae para mitigar o impacto do tarifaço nas MPEs

**Crédito Emergencial:** Lançamento de linha de crédito com apoio do Fampe (Fundo de Aval às MPEs); Capacidade de alavancagem de até R\$ 30 bilhões em crédito.; Condições facilitadas: juros reduzidos, carência estendida e acesso mesmo sem garantias reais.

**Parcerias Institucionais:** Acordo com o Ministério da Fazenda e o Banco do Brasil para operacionalizar o crédito via FGO (Fundo Garantidor de Operações); e Integração com a ApexBrasil para apoio à internacionalização e diversificação de mercados.

**Consultoria e Apoio Técnico:** Atendimento personalizado para empresas exportadoras: Diagnóstico financeiro; Planejamento de fluxo de caixa; e Estratégias de renegociação de dívidas

**Diversificação de Mercados:** Incentivo à busca de novos destinos de exportação (América Latina, Europa, Ásia) e Apoio à adaptação de produtos e certificações internacionais.

**Posicionamento Institucional:** “O tarifaço não é uma tragédia, é um alerta. O Brasil precisa reagir com estratégia e patriotismo.” — Décio Lima, Presidente do Sebrae. O Sebrae reforça seu compromisso com os pequenos negócios como base da economia nacional, destacando sua capacidade de resiliência, inovação e geração de empregos.

**Recomendações para Ação Local (Bahia):** Identificar MPEs exportadoras na região e promover encontros com consultores do Sebrae; Estimular a participação em programas de internacionalização e feiras internacionais; e facilitar o acesso ao crédito emergencial por meio de parcerias com cooperativas locais.

Na Bahia, entre outras decisões já tomadas, o governador Jerônimo Rodrigues, citou que procurou a ApexBrasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos), que trabalha junto ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), para implantar no estado uma agência voltada ao fortalecimento das exportações. A iniciativa deve ser lançada em conjunto com outros estados do Nordeste, com o objetivo de buscar novos países e garantir a continuidade das exportações da região.

### **Referências**

Estudo do IDENE analisa os impactos do tarifaço dos EUA no Nordeste. Disponível em: <https://idene.com.br/estudo-do-idene-analisa-os-impactos-do-tarifaco-dos-eua-no-nordeste/>

INFORME EXECUTIVO COMÉRCIO EXTERIOR - REFERENTE A JUNHO 2025 - ELABORADO EM JULHO 2025. Secretaria do Desenvolvimento Econômico – Governo do Estado da Bahia. Disponível em: [https://www.ba.gov.br/sde/sites/site-sde/files/2025-07/Informe%20de%20Com%C3%A9rcio%20Exterior\\_Maio\\_2025.pdf](https://www.ba.gov.br/sde/sites/site-sde/files/2025-07/Informe%20de%20Com%C3%A9rcio%20Exterior_Maio_2025.pdf)

Nota Técnica Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI)- IMPACTOS DAS MEDIDAS TARIFÁRIAS DO GOVERNO AMERICANO NA ECONOMIA BAIANA

**SEBRAE** | **PA**2026